



DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA PARA CONDUTAS EM NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO-INFANTIL PARA USO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

MARINA DOS SANTOS¹; EDUARDA COUTO NUNES²; SHEILA AMARAL³;
MARIA VERÓNICA MÁRQUEZ DA COSTA⁴; SIMONE MUNIZ PACHECO⁵;
SANDRA COSTA VALLE⁶

¹Hospital Escola-EBSERH, Universidade Federal de Pelotas – marina.wicks@gmail.com

² Hospital Escola-EBSERH, Universidade Federal de Pelotas – dudacpnunes@gmail.com

³ Hospital Escola-EBSERH, Universidade Federal de Pelotas –

⁴ Hospital Escola-EBSERH, Universidade Federal de Pelotas – veromarquez15@hotmail.com

⁵ Hospital Escola-EBSERH, Universidade Federal de Pelotas –

simonemunizpacheco@gmail.com

⁶ Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o atendimento direcionado à população materno-infantil visa à melhoria da assistência e redução das taxas de morbidade e mortalidade por causas consideradas evitáveis, por meio do acesso a serviços qualificados. No entanto, apesar da constante preocupação e das diversas ações em prol da saúde materna e infantil ainda se observa diversos problemas nutricionais neste segmento da população, destacando-se a necessidade de um processo de cuidado especializado e sistematizado (GENOVESI et al., 2020).

A assistência à saúde materno-infantil engloba a mãe antes, durante e após a gestação, assim como, acompanha todo o crescimento e desenvolvimento em todas as faixas etárias da criança. O Ambulatório de Nutrição Clínica Materno-Infantil da Universidade Federal de Pelotas - UFPel desde 2010 presta assistência nutricional a população de gestantes, puérperas e crianças em um ambulatório de média complexidade, do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual é referência para o município de Pelotas e outros 23 municípios da região. O referido serviço de saúde funciona cinco dias da semana, em sete turnos de atendimento. Os pacientes são encaminhados a partir da Secretaria de Saúde do Município, por meio de encaminhamentos via sistema de referência do SUS e diretamente pelos hospitais da cidade e região por vez da alta hospitalar.

Os atendimentos ambulatoriais são realizados por acadêmicos do curso de nutrição, nutricionistas residentes, nutricionistas do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos - UFPel e supervisionados por nutricionistas do Hospital Escola-EBSERH e por docentes do Curso de Nutrição-UFPel. Tendo em vista a grande rotatividade de acadêmicos e o intenso fluxo de pacientes, bem como a diversidade de suas condições clínicas, constatou-se a necessidade de um guia de prática clínica para apoiar a tomada de decisão nas condutas nutricionais.

O emprego de material didático atualizado, elaborado com base nos melhores níveis de evidência científica é fundamental para apoiar profissionais e alunos no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades. Além disso, possibilitam autonomia e melhor desempenho do trabalho em equipe, bem como, facilitam o processo de aprendizagem (FREITAG et al, 2017).

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento de um guia para apoio às condutas em nutrição clínica



materno-infantil para uso em um ambulatório de média complexidade do Sistema Único de Saúde, no sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Para elaboração do material didático primeiramente foi realizada a caracterização da população e das principais doenças atendidas no serviço de saúde. Na sequência, foram definidas as seções que comporiam o guia e os aspectos indispensáveis a cada uma destas, bem como, as plataformas para a pesquisa de atualização do conteúdo. As buscas foram conduzidas nas seguintes bases de dados: Cochrane Library (<https://www.cochranelibrary.com>); National Library of Medicine (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>); e Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude>). Ademais, foram revisadas notas técnicas publicadas pela sociedade Brasileira de Pediatria, disponíveis em <https://www.sbp.com.br>.

Posteriormente, iniciou-se a elaboração do material propriamente dito, o qual após a edição inicial passou por três revisões e um período de teste. Para etapa de teste uma versão teste do guia foi impressa e disponibilizada para uso no serviço. A descrição das etapas de desenvolvimento do guia está representada na figura 1.



Figura 1. Fluxograma de construção do guia de nutrição clínica materno infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população atendida no ambulatório de nutrição clínica materno-infantil é caracterizada por: gestantes de risco habitual e alto risco, especialmente aquelas diagnosticadas com diabetes gestacional, recém-nascidos prematuros ou a termo com ganho pondero-estatural insuficiente, crianças com desnutrição ou obesidade, diabetes melitus tipo I, transtorno do espectro do autismo, síndromes genéticas e doenças neurológicas em uso de terapia nutricional enteral.

Em seguida foi desenvolvido um documento em forma de guia, representando a sistematização da base teórica para a assistência nutricional de acordo com a característica da população de maior prevalência no serviço de saúde. O documento consta de duas partes principais, na primeira parte foi descrito os principais métodos quantitativos e qualitativos para o diagnóstico antropométrico e nutricional de gestantes, crianças e adolescentes em condições normais de crescimento e desenvolvimento, bem como, em condições especiais como em casos de crianças com síndrome de down e doenças neurológicas (Figura 2). Esta seção possibilita analisar de forma detalhada, sistemática, e padronizada o estado nutricional do paciente, visando minimizar erros durante esta etapa do atendimento nutricional. A avaliação nutricional envolve a interpretação de múltiplos indicadores para a definição de um



diagnóstico nutricional, sendo essencial para a elaboração do plano de intervenção e o monitoramento da adequação da intervenção nutricional (ROSSI et al. 2015).

Avaliação Nutricional	Recomendações Nutricionais	Exames Laboratoriais
<p>Gestantes</p> <ul style="list-style-type: none">Feto ÚnicoGemelar <p>Recém-Nascido</p> <ul style="list-style-type: none">PrematuroA termo <p>Crianças e Adolescentes</p> <ul style="list-style-type: none">Peso/idadePeso/EstaturaEstatura/idadeIMC/idadeAvaliação da estaturaCircunferência AbdominalCondições especiaisDoenças NeurológicasSíndrome de Down	<p>Gestantes</p> <ul style="list-style-type: none">Necessidades energéticas e proteicaRecomendação de macronutrientes e micronutrientes <p>Recém-Nascido</p> <ul style="list-style-type: none">Necessidades energéticas e proteica <p>Crianças e Adolescentes</p> <ul style="list-style-type: none">Necessidades energéticas e proteicaRecomendação de macronutrientes e micronutrientesRecomendações de fibra e necessidade hídrica <p>Condições especiais</p> <ul style="list-style-type: none">Doenças NeurológicasSíndrome de DownDesnutrição e Baixo pesoObesidade	<p>Diagnóstico de Anemia</p> <ul style="list-style-type: none">Perfil lipídicoMetabolismo glicídicoProteínas SéricasVitaminas, minerais e oligoelementos <p>Fórmulas Infantis</p> <ul style="list-style-type: none">Fórmula Infantil de partidaFórmula Infantil de SeguimentoFórmula Infantil de TransiçãoFórmula Infantil especial<ul style="list-style-type: none">Sem LactoseAnti-regurgitaçãoPrematuro Acidificada

Figura 1. Sumário do guia de nutrição clínica materno infantil.

A avaliação nutricional da gestante incluiu o índice de massa corporal (IMC) de acordo com a semana gestacional segundo classificação de Atalah, utilizada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), assim como, o ganho de peso (kg) recomendado durante o trimestre gestacional e as semanas de gestação, para feto único e gemelar. Enquanto, para avaliação nutricional da criança foram utilizados dados de acordo com a intergrowth para avaliação nutricional de prematuros e crianças a termo (VILLAR et al, 2015) e curvas de crescimento segundo a OMS 2006 para crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos de idade (WHO, 2006). Ademais, parâmetros para avaliação da estatura, circunferência abdominal e níveis pressóricos foram incluídos. Em relação às condições especiais, foram incluídas no manual as curvas de crescimento de peso, estatura e IMC para idade para crianças com doenças neurológicas de acordo com a função motora. Já para crianças com Síndrome de Down foram considerados peso/idade e estatura/idade de acordo com o sexo e faixa etária (ZEMEL et al., 2015). Ainda, o manual conta com uma parte contendo valores de referência para exames laboratoriais, os quais auxiliam no diagnóstico do estado nutricional.

Na segunda parte, o manual trata das principais recomendações nutricionais, tais como: necessidade energética e proteica, distribuição dos macronutrientes e micronutrientes e necessidade hídrica de acordo com os ciclos da vida. Desta forma, graduandos e o profissional de nutrição residente apresentaram as mesmas bases para a análise e evolução do padrão de consumo alimentar do paciente atendido no ambulatório. Para as condições especiais o manual incluiu recomendações nutricionais para as doenças neurológicas, síndrome de down, desnutrição, baixo peso e obesidade, uma vez que são situações que necessitam de recomendações distintas das recomendações gerais para condições normais de crescimento e desenvolvimento.

Devido a elevada prevalência de uso de fórmulas infantis e necessidade de nutrição enteral entre as crianças atendidas no serviço de nutrição, além da avaliação nutricional e das recomendações nutricionais, o manual contém a descrição das fórmulas infantis de partida, segmento e fórmulas para situações



especiais quanto as calorias, conteúdo e fonte proteica, glicídica e lipídica. Esta seção visa facilitar a escolha do produto de acordo com a idade, bem como, colaborar na prática clínica quanto aos cálculos para atingir as necessidades nutricionais.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento e a disponibilização do guia de apoio para condutas em nutrição clínica materno-infantil proporcionou o aprimoramento da assistência em um importante espaço de prática profissional para estudantes de nutrição que atuam em um ambulatório de média complexidade do SUS. Espera-se ainda ampliar o material abrangendo outras condições nutricionais, estabelecendo, assim, um processo contínuo de aprendizado e aprimoramento, disponibilizando os melhores recursos para o atendimento nutricional materno-infantil para o município de Pelotas e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

FREITAG, I. H. et al. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

GENOVESI FF, CANARIO MASS, GODOY CB, MACIEL SM, et al. Maternal and child health care: adequacy index in public health services. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 4, p.1-8, 2020.

OLINTO, S C F, ROSSATO, L., DE SOUSA, A. L. V., et al. Produção de material didático complementar para aulas de anatomia humana do curso de nutrição. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, p. 1-6, 2020.

ROSSI, L., CARUSO, L., GALANTE, A.P. **Avaliação nutricional: novas perspectivas** / Luciana Rossi, Galante. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

VILLAR J, GIULIANI F, BHUTTA ZA, et al. International Fetal and Newborn Growth Consortium for the 21(st) Century (INTERGROWTH-21(st)). Postnatal growth standards for preterm infants: the Preterm Postnatal Follow-up Study of the INTERGROWTH-21(st) Project. **Lancet Glob Health**. v.3, n. 11, p.681-691, 2015.

ZEMEL BS, PIPAN M, STALLINGS VA, HALL W, SCHADT K, FREEDMAN DS, THORPE P. Growth Charts for Children With Down Syndrome in the United States. **Pediatrics**. v. 136, n. 5, p. 1204-1211, 2015.

WHO child Growth Standard, 2006 (<http://www.who.int/childgrowth/en/>)